

Lucena defende auditoria internacional da dívida e posição contra o FMI

Brasília — Ao presidir domingo a sessão de instalação do Congresso Nacional, o presidente do Senado Federal, Humberto Lucena, propôs a realização de uma auditoria internacional na dívida externa brasileira, a fim de que o país tenha certeza de quanto está devendo. "É preciso separar o joio do trigo", disse Humberto Lucena, convencido de que o país deve menos do que dizem os credores internacionais.

Em nome do PMDB, ele disse também que é hora de o Poder Legislativo posicionar-se contra o monitoramento da economia brasileira pelo FMI. O presidente do Senado acha que o Brasil deve manter uma firme posição de não recorrer ao FMI, mantendo-se empenhado em negociar diretamente com os governos dos bancos credores. Ele aplaudiu também a decisão governamental de não pagar mais os juros da dívida.

A sessão de instalação do Congresso Nacional, uma vitória do grupo conservador contra os parlamentares que queriam ver a Constituinte trabalhar com exclusividade, sem o funcionamento do poder ordinário, foi marcada pelo embaraço do cerimonial. O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, peça fundamental na cerimônia, esqueceu o compromisso e dormiu até as 10h, exatamente o horário em que devia começar a solenidade.

O ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil, autoridade que anualmente leva a mensagem do governo ao Congresso, teve que esperar a chegada de Moreira Alves instalado na sala de Ulysses Guimarães. O próprio Humberto Lucena ficou sentado na mesa dos trabalhos, pedindo, desesperado, ao secretário da mesa que procurasse descobrir por que Moreira Alves não aparecia. A cerimônia não poderia começar sem essa autoridade, mas iniciou-se assim mesmo, visto que, durante 40 minutos, a própria banda do batalhão de guarda presidencial ficou a postos para iniciar a execução do Hino Nacional.

Moreira Alves realmente tinha dormido demais e, esquecido do compromisso, dispensara os serviços de seu motorista na noite anterior. O próprio Senado teve que providenciar um automóvel para buscar o ministro em casa, visto que ele alegava que estava difícil conseguir um táxi. As 11h, ele entrava no plenário do Senado com o cabelo desalinhado e se desculpando com o senador Humberto Lucena, que já tinha terminado seu discurso.